

2º bimestre – Plano de desenvolvimento

Grupo Galpão e sua trajetória. TV Brasil, 2016. Disponível em:
<https://www.youtube.com/watch?v=6AnQi2JXQo8> Acesso em: set. 2018

Documentário sobre o Grupo Galpão, importante grupo teatral fundado em 1982 em Belo Horizonte. O grupo tem suas origens e sua pesquisa ligada à tradição do teatro de rua.

7. Projeto integrador

A pesquisa proposta no projeto interdisciplinar visa estimular uma ação autônoma dos estudantes diante do saber. Os temas sugeridos propõem pensar sobre diversos assuntos e fazer levantamentos com base em fontes confiáveis, para, ao final, produzir uma síntese em uma linguagem artística. É possível trabalhá-los com a colaboração de professores de outras disciplinas.

Alguns projetos sugerem uma busca pessoal ou no cotidiano, outros apontam para o uso da linguagem artística e científica. Todos podem ser modificados, por você ou pelos grupos, em seus objetivos ou linguagens.

Arte nas ruas

Tema	Cidade, corpo, intervenção urbana.
Problema central enfrentado	Como compreender e elaborar o espaço público como bem material e imaterial de cada cidadão, pensando no exercício do direito à cidade?
Produto final	Intervenção urbana no perímetro urbano próximo da escola por meio de cartazes.

Justificativa

O projeto integrador *Pública* busca valorizar os espaços públicos da cidade e a interação dos estudantes com esses espaços. Ele incentiva a comunidade escolar e, sobretudo, os alunos, a se comunicarem no espaço público por meio de mensagens e intervenções artísticas. O projeto aborda o diálogo sobre a construção de espaços comuns e inclui a potência dos jovens nessa pauta. Utilizando palavras e imagens, os estudantes participam da construção do território e de narrativas escolares em contato direto com interesses de mobilizações públicas. *Pública* é um convite para olhar a cidade, ativando mensagens e criando simbologias que se conectam com as vivências dos alunos na comunidade.

As disciplinas Arte, Língua Portuguesa e Educação Física serão articuladas em conjunto nesse projeto. Com isso, será possível analisar a cidade por meio das relações entre arquiteturas, ruas, dimensões, escalas, mobiliário urbano, placas de sinalização e tantos outros estímulos visuais. O projeto prevê a ativação do corpo por meio de passeios pela cidade, em que serão questionadas as facilidades e dificuldades enfrentadas por diferentes corpos sociais.

2º bimestre – Plano de desenvolvimento

Objetivos

- Fazer uma intervenção artística em espaço público.
- Pensar e refletir sobre os espaços da cidade, suas arquiteturas e maneiras de habitá-los.
- Fazer caminhadas pela cidade e redimensionar trajetos e escalas tendo como referencial o próprio corpo.
- Pesquisar diferentes suportes e mídias para comunicar uma mensagem em larga escala.
- Discutir os direitos à cidade e as questões de mobilidade no território, pensando a ideia de comunidade como um grupo de autocuidado.
- Trabalhar textos em contextos complexos, em que podem assumir aspectos visuais como grafias estilizadas, ícones, etc.
- Analisar e contextualizar monumentos, praças e outros espaços da cidade como patrimônios culturais e históricos.

Disciplinas	Unidades temáticas	Objetos de conhecimento	Habilidades
Arte	Artes integradas	Contextos e práticas	(EF69AR31) Relacionar as práticas artísticas às diferentes dimensões da vida social, cultural, política, histórica, econômica, estética e ética.
Arte	Artes Integradas	Patrimônio cultural	(EF69AR34) Analisar e valorizar o patrimônio cultural, material e imaterial, de culturas diversas, em especial a brasileira, incluindo suas matrizes indígenas, africanas e europeias, de diferentes épocas, e favorecendo a construção de vocabulário e repertório relativos às diferentes linguagens artísticas.
Educação Física	Práticas corporais de aventura	Práticas corporais de aventura urbanas	(EF67EF18) Experimentar e fruir diferentes práticas corporais de aventura urbanas, valorizando a própria segurança e integridade física, bem como as dos demais.
Educação Física	Práticas corporais de aventura	Práticas corporais de aventura urbanas	(EF67EF19) Identificar os riscos durante a realização de práticas corporais de aventura urbanas e planejar estratégias para sua superação.
Educação Física	Práticas corporais de aventura	Práticas corporais de aventura urbanas	(EF67EF20) Executar práticas corporais de aventura urbanas, respeitando o patrimônio público e utilizando alternativas para a prática segura em diversos espaços.

2º bimestre – Plano de desenvolvimento

Disciplinas	Práticas de linguagem / Campo jornalístico/midiático	Objetos de conhecimento	Habilidades
Língua Portuguesa	Leitura	Apreciação e réplica Relação entre gêneros e mídias	(EF69LP02) Analisar e comparar peças publicitárias variadas (cartazes, folhetos, outdoors, anúncios e propagandas em diferentes mídias, spots, <i>jingles</i> , vídeos etc.), de forma a perceber a articulação entre elas em campanhas, as especificidades das várias semioses e mídias, a adequação dessas peças ao público-alvo, aos objetivos do anunciante e/ou da campanha e à construção composicional e estilo dos gêneros em questão, como forma de ampliar suas possibilidades de compreensão (e produção) de textos pertencentes a esses gêneros.
Língua Portuguesa	Leitura	Efeitos de Sentido	(EF69LP05) Inferir e justificar, em textos multissemióticos – tirinhas, charges, memes, gifs etc. –, o efeito de humor, ironia e/ou crítica pelo uso ambíguo de palavras, expressões ou imagens ambíguas, de clichês, de recursos iconográficos, de pontuação etc.

Duração

Etapa 1

Pesquisa

- 1 aula (45 min) – Levantamento de conhecimentos prévios
- 1 aula (45 min) – Passeio pela cidade
- 1 aula (45 min) – Compartilhamento e conclusão da pesquisa

Elaboração e materialização

- 2 aulas (90 min) – Elaboração e planos de atividade
- 4 aulas (270 min) – Produção da intervenção urbana

Etapa 2

Apresentação

- 2 aulas (90 min) – Ativação e apresentação da intervenção

2º bimestre – Plano de desenvolvimento

Material necessário

Para a realização do projeto integrador *Pública*, será necessário: cartolina, papéis de grandes dimensões (rolo de papel pardo, papel de embrulho, etc.), tinta acrílica, caneta hidrocor, cola branca, cola para lambe-lambe (preparada com farinha de trigo, vinagre e água), pincéis de espessuras variadas, tecido, escada, computador e impressora colorida. Para os passeios externos próximo à escola, sugere-se o uso de roupas leves e confortáveis.

Desenvolvimento

Etapa 1

Levantamento de conhecimentos prévios

Faça uma roda com a turma. Pergunte aos alunos: “Quais praças, feiras e outros espaços públicos eles costumam frequentar?”; “Quais atividades é possível fazer ao ar livre na cidade?”; “Como eles se relacionam com as ruas, os monumentos, o patrimônio público, mobiliário urbano e a arquitetura?”. Você pode registrar por escrito os comentários dos alunos. Incentive-os a conversar sobre os espaços públicos, a história da cidade e seus elementos arquitetônicos relevantes. Em seguida, sugira um passeio pelas ruas do entorno da escola. Peça que fiquem atentos ao trajeto que irão percorrer. Nesse momento, o professor de Educação Física pode oferecer um aquecimento corporal ou exercícios de ativação do corpo para a caminhada. Ele pode instigar os alunos com algumas perguntas: “O que está em evidência ao longo do caminho?”; “Como caminhar pela cidade? Quais cuidados são necessários para isso?”.

Complementando essa conversa, você também poderá também propor perguntas como: “O que nos dizem as formas de construção de casas e edifícios? E os muros ou as fachadas de casas e edifícios?”; “O que as placas de sinalização comunicam?”; “O que nos informam os parques e as praças? E as árvores? E os monumentos?”. Peça que respondam a essas questões com base no que normalmente observam quando caminham pela cidade. Esse exercício será a base para iniciar uma pesquisa de linguagem visual da cidade.

Pesquisa

Após o passeio por algumas ruas perto da escola, reúna a turma novamente e converse sobre o que viram, sentiram e experimentaram. Pergunte aos alunos: “Como gostariam de contribuir com a cidade, e o que dizer para ela e seus habitantes?”; “Qual assunto é urgente para a comunidade escolar ou local neste momento?”; “O que poderia ser abordado publicamente?”; “Há uma questão comum e pertinente a todos?”. Organize os pontos levantados e deixe-os visíveis. À medida que forem

2º bimestre – Plano de desenvolvimento

respondendo às perguntas, anote no quadro branco ou em uma grande folha de cartolina as palavras-chave contidas nas respostas.

Em seguida apresente a eles algumas referências visuais utilizadas por artistas no diálogo com a cidade. Você pode mostrar os registros de viagem do artista mineiro Paulo Nazareth (1977-) que cruzou os continentes Americano e Africano caminhando. Paulo utiliza seu corpo para inferir sobre os lugares por que passa e usa mensagens que ativam memórias e costumes socioculturais abordados criticamente. Uma outra direção possível de pesquisa é a prática dos artistas Gustavo e Otávio Pandolfo (1974-), mais conhecidos como OSGEMEOS, que usam fachadas e muros para fazer desenhos relacionados à arquitetura da cidade, utilizando cores em grande escala.

Em parceria com o professor de Língua Portuguesa, sugira referências de cartazes em que a palavra e a grafia ocupam a ideia central. Oriente-os a seguir com a pesquisa e o armazenamento de imagens e ideias que condizem com seus desejos e a realidade em que vivem. Para fazer registros da pesquisa, oriente-os a criar uma pasta com seus nomes na área de trabalho, caso seja possível o uso de computadores. Eles também podem registrar essas informações em um caderno próprio para isso ou em uma folha de papel sulfite, que depois deverá ser guardada em uma pasta para que não se perca.

Etapa 2

Elaboração

Nesta etapa, peça à turma que se divida em grupos de quatro ou cinco pessoas. Cada grupo escolherá um tema para desenvolver a intervenção artística. Reúna as imagens dos artistas e as ideias pesquisadas e defina com a turma uma estratégia de trabalho que seja plausível e condizente com as condições de realização e os saberes dos alunos. Em seguida, escolha com a turma um lugar. É importante lembrar que, mesmo um espaço público, para ser utilizado, necessita de autorização prévia do proprietário, seja ele um cidadão, uma associação ou uma entidade como a prefeitura. Isso evitará problemas e aborrecimentos. Procure também eleger com a turma um lugar próximo, que pode ser até mesmo o muro externo ao redor da escola. Não se esqueça de que também é necessária a autorização da coordenação e dos responsáveis pelos alunos para uma saída em horário de aula.

A intervenção pode ser baseada em um desenho feito em uma folha de papel para ser aplicada em alguma superfície pública. Caso existam impedimentos legais para a intervenção em espaço público – como a autorização negada –, você pode conversar com a direção da escola para que a atividade seja feita dentro dos limites escolares e, ainda sim, em contato com a comunidade. Nessa etapa, os alunos podem trabalhar em grupos de quatro ou cinco e desenvolver diferentes ideias visuais para o tema eleito. Solicite que façam uma lista de materiais e apresentem um cronograma de trabalho organizado em etapas: o começo, o meio e o final da ação.

2º bimestre – Plano de desenvolvimento

Materialização

Peça a colaboração dos professores de Língua Portuguesa e Educação Física para essa etapa. Encoraje os alunos a pôr suas ideias em prática. Oriente-os sobre as proporções, as escalas e as cores – tanto aqueles que decidiram trabalhar com desenho ou fotografia quanto os que se interessaram em desenvolver um trabalho textual. Caso necessário, faça outra caminhada com o professor de Educação Física, para programarem a aplicação das intervenções nos locais designados.

Na materialização, serão utilizados computador, impressora, papel e tinta. Ela pode acontecer em sala de aula ou na sala de informática, se necessário. Considere também a possibilidade de confeccionar os cartazes manualmente. Os alunos podem usar tecido, fitas e materiais plásticos como base para as intervenções.

Depois que os cartazes estiverem prontos, deverão ser colados no local público escolhido. Organize a turma em pequenos grupos e distribua as tarefas de ação. Programe com eles as etapas a serem realizadas e enumere os materiais que utilizarão para fixar os cartazes: escada, cola, pincéis, etc. É importante haver um planejamento, para otimizar o tempo da ação na rua. Reveja com os alunos os locais escolhidos para colar os cartazes e certifique-se de que serão fixados em lugares apropriados, respeitando propriedades privadas e públicas. Sugira para esse dia roupas leves e velhas. Mais uma vez o professor de Educação Física poderá ser acionado para apoiar a turma no percurso pela cidade.

Etapa 3

Apresentação

A apresentação do projeto integrador *Pública* se realizará espontaneamente, pois o trabalho estará exposto em espaço público. Contudo, você poderá agendar um passeio coletivo com os alunos de outras turmas, em colaboração com outros professores da escola. Mostrar à comunidade escolar todo o trabalho articulado, até então, amplia o diálogo sobre os direitos dos cidadãos à cidade e conscientiza a comunidade escolar quanto à utilização dos espaços públicos.

Você pode sugerir que a própria turma refaça o passeio do primeiro encontro do projeto e registre com fotografias as intervenções artísticas que fez. Além disso, poderá planejar com a classe uma mediação de apresentação, assim como um passeio programado com todos os alunos, inclusive com aqueles com deficiência ou que necessitem de mobilidade especial. Pensar e exercitar o trânsito nas ruas da cidade com olhar atento à diversidade e à acessibilidade é necessário para o acolhimento de todos nessa atividade.

2º bimestre – Plano de desenvolvimento

Proposta de avaliação das aprendizagens

Reserve de 30 a 50 minutos para que os alunos escrevam em uma folha suas experiências nesse projeto. Incentive-os a responder às perguntas que lidem com a concretização do projeto: “Como você contribuiu para a realização do projeto?”; “Em qual etapa sua participação foi mais significativa?”; “Como foi trabalhar em equipe?”; “Quais dificuldades você e seu grupo encontraram e como as solucionaram?”.

Incentive-os também a refletir sobre como o projeto os tocou individualmente na relação corpo-cidade-cartaz: O que significou sair dos limites do espaço da arquitetura escolar? Como foi passear pela cidade com os colegas da escola nesse projeto? Como se sentiram ao interferir artisticamente no espaço público?

Leia as autoavaliações e produza breves impressões sobre elas. Você pode escrever uma pequena carta, ou dois parágrafos, para cada aluno, incentivando-o naquilo que for mais importante para ele. Acolher individualmente dúvidas, inseguranças, conquistas e opiniões mostra que, para trabalharmos em grupo, o valor de cada membro no coletivo deve ser reconhecido e considerado.

Para saber mais – aprofundamento para o professor

MIRANDA, D. S. de. (Org.). *Arte pública*. São Paulo: Sesc, 1998. Textos de pensadores da arte sobre arte pública no Brasil.

OSGEMEOS. Disponível em: <<http://www.osgemeos.com.br/pt>>. Acesso em: 17 out. 2018. Site oficial dos artistas OSGEMEOS, onde o registro de inúmeras intervenções urbanas poderá servir como um banco de dados.

PAULO Nazareth Arte Contemporânea / Ltda. Disponível em: <<http://latinamericanotice.blogspot.com/>>; <<http://cadernosdeafrica.blogspot.com/>>. Acesso em: 17 out. 2018. Blogs com fotografias e registros de viagem do artista mineiro Paulo Nazareth.

SILVA, Armando. *Atmosferas urbanas: grafites, artes públicas, nichos estéticos*. São Paulo: Sesc, 2014. Livro que apresenta intervenções urbanas contemporâneas, suas mensagens e visualidades.